

Extensão universitária e a escola pública: um relato de experiência em tempos de pandemia

University extension and public school: an experience report in times of pandemic

Geovana Larissa Amâncio da Cruz¹
Maria Eduarda Aparecida Ramos²
Luiz Ernesto Guimarães³
Geraldo Magela Rodrigues de Oliveira Neto⁴
Esther Aparecida Santos de Assis⁵
Sara Dáfine Costa Lopes⁶

RESUMO

O presente relato objetiva destacar a importância da extensão universitária, por intermédio da descrição e análise de ações extensionistas desenvolvidas por alunos integrantes dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena, em parceria com escolas de Ensino Médio da rede estadual do mesmo município. Para isso, o projeto se fez valer de palestras e discussões realizadas de forma virtual, em distintos momentos, com alunos de diferentes escolas da rede pública da cidade, nas quais foram abordados temas de suma importância para as Ciências Sociais, tais como termos da política institucional e o sincretismo religioso, demonstrando assim que, em tempos pandêmicos, a troca de saberes entre o ambiente escolar e as instituições de ensino superior ainda é possível. Os resultados mostraram que com a realização do projeto, os estudantes que participaram das dinâmicas propostas, ora via oral, ora via *chat* do Google Meet, alçaram conhecimentos para além do senso comum sobre ambos os temas desenvolvidos. Além disso, o projeto se propõe a contribuir para com o avanço de um dos atuais pilares da universidade pública: a extensão, enquanto reflete acerca das contribuições proporcionadas pela presente prática de extensão universitária na formação dos discentes enquanto futuros educadores.

Palavras-chave: Extensão universitária. Ciências Sociais. Ensino Médio. Partidos políticos. Sincretismo religioso.

ABSTRACT

The present experience report aims to highlight the importance of university extension, through the description and analysis of extension activities developed by students who are

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena, Brasil; membro do Laboratório de Pesquisa e Estudo em Relações Étnico-Raciais (LEPER/UEMG) e do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde e Educação (NEPES/UEMG) (geovanaamancio356@gmail.com).

² Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena, Brasil (ramos.mariaeduarda@hotmail.com).

³ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil; professor da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Religião (UEMG/CNPq) (pr.ernesto@gmail.com).

⁴ Graduando em Ciências Sociais na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena, Brasil (magela-neto@bol.com.br).

⁵ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena, Brasil (estherap.s.s@gmail.com).

⁶ Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Barbacena, Brasil (saradafine8@gmail.com).

part of the undergraduate courses at the University of the State of Minas Gerais, Barbacena Unit, in partnership with public schools located in the same municipality. For this, the project made use of lectures and discussions held virtually, at different times, with students from different schools in the city's public system, in which topics of paramount importance to the Social Sciences were addressed, such as terms of institutional policy and religious syncretism, thus demonstrating that in pandemic times, the exchange of knowledge between the school environment and higher education institutions is still possible. The results showed that with the completion of the project, the students who participated in the proposed dynamics, either orally, or via Google Meet chat, gained knowledge beyond common sense on both themes developed. In addition, the project proposes to contribute to the advancement of one of the current pillars of the public university: the university extension, while reflecting on the contributions provided by the present practice of university extension in the training of students as future educators.

Keywords: University Extension. Social Sciences. High School. Political party. Religious syncretism.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, atualmente, é tida como um fator fundamental nos cursos de graduação no ensino superior. Quando se fala sobre a articulação entre comunidade e universidade promovida pela extensão, o ambiente escolar apresenta-se como um espaço de grandes possibilidades, uma vez que a escola é, também, uma instituição social responsável pelo processo de educação formal, ou seja, um espaço de socialização entre os conhecimentos.

O presente projeto de extensão, intitulado “As ciências sociais e a escola pública: abordagens contemporâneas”, foi realizado por discentes dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Ciências Sociais, e orientado por um docente junto ao departamento de Ciências Humanas. Nas ações de extensão em questão, a contextualização e a explicação apresentaram-se como instrumentos relevantes para o esclarecimento de termos ligados à política institucional e ao sincretismo religioso, sendo estes tão caros e relevantes a todos os cidadãos.

O projeto teve como objetivo principal realizar uma aproximação entre o ambiente acadêmico e a comunidade escolar da região de Barbacena-MG, especialmente estudantes do Ensino Médio, por terem a disciplina de Sociologia em seu currículo.

Depois de reuniões prévias com os membros do projeto, com o detalhamento das propostas e o paralelo com o período vivenciado à época, a etapa um, em 2020, com as eleições municipais em voga, e a etapa dois, em 2021, relacionada a frequentes ataques a templos religiosos de matrizes afro ou afro-brasileiros, foram os motivos para a escolha dos temas centrais das ações. Além disso, como objetivos específicos, o projeto sistematiza

avaliar o impacto que os partidos políticos possuem na vida da população, enquanto é explicitada sua importância; identificar e analisar o conhecimento que têm os estudantes do Ensino Médio sobre partidos políticos; fazer reflexões acerca do sincretismo religioso presente entre religiões afro-brasileiras e cristãs; e levantar debates sobre a intolerância religiosa.

No decorrer do artigo, espera-se demonstrar a importância da extensão universitária como instrumento de comunicação e troca de saberes entre universidade e comunidade, a partir de um relato de experiência, bem como a possibilidade de uma aplicação e explanação didática de termos complexos e pertinentes que são simplificados pelo senso comum, fazendo-se valer de metodologias que incentivem os alunos participantes das discussões a terem um olhar crítico em relação ao mundo que os cerca.

A extensão universitária e o curso de formação docente

No último terço do século 19, iniciou-se na Europa o que viria a ser um dos pilares das universidades brasileiras: a extensão universitária (PAULA, 2013). Assim, com a chegada da extensão ao continente americano, primeiramente nos Estados Unidos da América, e posteriormente nos países da América Latina, diversos países pensavam nesse novo modelo de continuação acadêmica como um projeto que pudesse adentrar na sociedade como forma de mudança, dado que a proposta inicial da extensão considerava dois polos: o campo acadêmico e a própria sociedade.

Nesse cenário, é imprescindível que ocorra uma maior aproximação entre os debates que se dão nas instituições de ensino superior com a comunidade em seu entorno, uma vez que é evidente como eles frequentemente limitam-se entre seus pares. Logo, para que essa articulação seja possível, a escola se mostra um local de muitas possibilidades, e deve ser levada em conta quando se fala sobre ações extensionistas, em especial no que concerne aos cursos de Licenciatura.

A falta de associação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, o conseqüente despreparo do futuro docente em formação inicial e as possíveis formas de alcançar uma formação continuada nas universidades são temas bastante debatidos entre educadores e pesquisadores. De acordo com Gatti (2016 *apud* OSHIMA, 2016), é indiscutível que a grande problemática no contexto das licenciaturas tem sua gênese na formação inicial dos professores: os alunos destes cursos não aprendem como lecionar, e não recebem na faculdade

ferramentas que os auxiliem a planejar a melhor forma de se ensinar, tornando sua formação didática precária.

Assim, as práticas extensionistas se apresentam como uma viável opção de amenizar tal problemática, uma vez que, segundo Coelho (2014), além de permitirem aos licenciandos que aumentem seu engajamento social e desenvolvam cidadania, a participação em atividades de extensão possibilita também uma melhor qualificação profissional, já que a interação com a sociedade se torna fonte de desenvolvimento de habilidades, desse modo, mais seguros para exercer sua profissão depois de formados.

Nesse contexto, a extensão universitária se faz de suma importância para que os futuros professores possam dispor de experiências como docentes nas salas de aula, relacionando significativamente as teorias aprendidas na universidade e aproximando tais conhecimentos às práticas de sua futura realidade, dado que as ações extensionistas serão desenvolvidas também no ambiente escolar, como aqui relatado.

Portanto, é necessário ressaltar as diversas potencialidades existentes nas práticas extensionistas para a formação de professores, valendo citar a constante necessidade da reformulação do fazer docente e das práticas didáticas e metodológicas, além do contato, no caso específico aqui relatado, com diversas plataformas virtuais e ambientes de aprendizagem remota, proporcionado pela pandemia.

Ações realizadas no projeto

Devido à pandemia de Covid-19, que se deu a partir do início de 2020, e o consequente isolamento social, o fazer extensionista, assim como outras demais atividades acadêmicas, teve de se apropriar de ferramentas virtuais para sua permanência. Assim, o presente projeto, que dispôs de sua idealização em formato presencial, foi iniciado já no período da pandemia, e as reuniões entre os colaboradores encaminharam-se de forma remota. Nelas, foram discutidas metodologias e abordagens de aulas que fossem significativas para os alunos, e que permitissem que eles participassem ativamente das discussões propostas. Tais discussões foram levantadas para que as ações do projeto de extensão fossem uma “mão dupla”, termo explicado por Gadotti (2017) como sendo uma troca de saberes acadêmico e popular.

O projeto ocorreu a partir da delimitação de dois diferentes temas, sendo assim, duas distintas ações: os partidos políticos e o sincretismo religioso. A escolha do tema da primeira ação, que corresponde a discussões com os alunos acerca dos partidos políticos, se deu a partir

da necessidade de análise do impacto que os espectros políticos possuem na vida da população local. Além disso, no ano de 2020, ocorreram as eleições municipais no Brasil, o que aumenta significativamente as discussões a respeito da política entre jovens; debates que muitas vezes tomam lugar nas salas de aulas.

Nas Ciências Sociais, a abordagem sobre a política é um importante tema de pesquisa, inclusive na Antropologia, quando, muitas vezes, é confundida como disciplina voltada apenas para a análise da cultura. Nessa subárea, há inclusive um importante viés intitulado Antropologia da Política, formulada na década de 1990, em algumas universidades brasileiras, como: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Ceará (UFC); e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (KUSCHNIR, 2007).

Nessa perspectiva, embora o debate sobre política seja comumente feito, é possível perceber que o tema é tratado geralmente a partir de ideias generalizantes, impedindo, assim, que sua compreensão seja feita de forma mais aprofundada. Desse modo, termos como direita e esquerda, embora estivessem presentes nas discussões, pouco se sabia sobre eles. Na história recente do Brasil, especialmente após as manifestações de 2013, o interesse pela política parece ter aumentado, no entanto, sem qualquer tipo de organicidade, propiciando debates e ideias equivocadas, como, por exemplo, a igualação de termos completamente distintos, a criminalização da política, bem como o sentimento geral de insatisfação, que geram, inclusive, brechas a regimes ou ideias extremistas maquiadas com o tom de renovação ou mudança. Nesse cenário, termos como direita e esquerda são banalizados, de modo a igualar ideias que, em seu cerne, são completamente distintas. O período de afloramento das ideias antipolíticas e insatisfação geral foi combustível para que um debate tão caro à Ciência Política e à sociedade em geral, fosse abordado nesta atividade extensionista.

Dessa forma, a primeira ação do projeto de extensão aqui relatada se deu a partir de dois encontros, em dias distintos do mês de novembro de 2020, com alunos do 1º e 3º ano do Ensino Médio, com o título “Partidos Políticos são todos iguais? Os partidos políticos no cotidiano das pessoas”. As reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Google Meet* e, no primeiro encontro, como forma de levantar hipóteses sobre o assunto dos debates por meio de uma análise semiótica, e para que se pudesse saber os conhecimentos prévios dos alunos, foram exibidas a eles imagens de cartazes de campanhas eleitorais de candidatos do município de Barbacena-MG, no qual se localiza a escola dos estudantes, em contextos em que é aparente a sigla do partido político ao qual pertence o candidato – cuja identidade foi preservada –, dando enfoque ao ambiente em que tais cartazes se encontravam.

Após o momento de interação inicial em que os alunos registraram suas considerações sobre as imagens apresentadas, iniciou-se uma explanação acerca dos partidos políticos, foi discutida a sua definição, surgimento, objetivo e organização. Além disso, foi apresentado o conceito de “ideologia”⁷, no sentido de apresentar fatores que representam um conjunto de ideias e valores que os partidos seguem ao montar seu programa e se firmar no espectro político, e sua importância e relação para com os partidos políticos.

Ao final da aula, com o objetivo de fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que se pretendia debater no próximo encontro, foi disponibilizado um formulário on-line, quantitativo e anônimo, criado a partir do *Google Forms*. Nele, havia duas questões: na primeira, os alunos deveriam selecionar qual lado do espectro político se identificavam; já na segunda, selecionar entre as opções disponibilizadas as ações políticas que consideravam importantes para si e para a sua família. Ao todo, foram disponibilizadas 10 opções, sendo cinco ligadas a ideias de esquerda, e cinco de direita.

Figura 1 - Primeira questão

Com qual lado do espectro político você se identifica? *

Esquerda

Direita

Não definido

Fonte: Os autores (2020).

⁷ Cabe salientar que ideologia é um conceito que abrange diversos critérios e aplicações, como o marxista, gramsciano, durkheimiano, entre outros. Mas, o ponto principal da ação não foi explicar, em si, os significados presentes no termo, mas apresentá-lo como um ingrediente para a formatação das ideias das estruturas partidárias.

Figura 2 - Segunda questão

Se um(a) político tomar as seguintes decisões, quais você consideraria importantes pra você e sua família? *

- Maior investimento na escola pública, aumentado assim sua qualidade.
- Diante de uma possível crise econômica, aumentar o tempo de contribuição do trabalhador para poder se aposentar.
- Defesa de grupos minoritários, como indígenas e quilombolas.
- Manter e ampliar direitos dos trabalhadores, como férias, seguro desemprego, carteira assinada etc.
- Cobrar uma taxa para o uso de serviços públicos, como o SUS e universidades.
- Incentivar o aumento dos planos de saúde.
- Procurar diminuir a diferença entre ricos e pobres.
- Diminuição de programas sociais, como o Bolsa Família.
- Favorecer o livre mercado e a concorrência.
- Cobrar impostos maiores dos mais ricos.

Fonte: Os autores (2020).

No segundo dia de aula, que ocorreu uma semana depois, as respostas contidas no questionário foram utilizadas como base ilustrativa, enquanto se explicava os conceitos de direita e esquerda, ancorados em bibliografias como Bobbio (1995); Kuschmir (2007); Madeira e Tarouco (2011); Madeira e Tarouco (2015), discutindo o surgimento dos termos, o que defendem, as suas ideias, e, por fim, a organização de alguns partidos políticos brasileiros dentro deste espectro, levando em consideração propostas votadas por esses partidos na Câmara dos Deputados.

Desse modo, os alunos foram levados a refletir e discutir sobre as pautas defendidas pelos partidos políticos de candidatos à Prefeitura Municipal da cidade, e como elas se relacionavam diretamente com interesses das classes sociais. Por fim, o projeto dispôs de ações que explanaram para além dos termos “direita” e “esquerda”, propondo-se a elucidar como as atuações de partidos e figuras públicas davam-se a partir de sua identificação e posição no espectro político.

Nessa perspectiva, logo após a primeira ação, iniciaram-se novas práticas referentes ao projeto para suceder com novas realizações, dessa vez, com diferentes alunos de outras escolas da região. Dessa forma, é necessário salientar que, ainda em contexto de pandemia, as ações permaneceram acontecendo de forma remota em duas diferentes escolas da rede pública estadual, respectivamente nos dias 24 e 25 de novembro de 2021, e com um novo tema: o sincretismo religioso, especialmente entre as religiões cristãs e afro-brasileiras.

A escolha do tema sincretismo religioso, com enfoque no Cristianismo e na Umbanda, se deu a partir de um diálogo entre o conteúdo de estudo previsto para os alunos do Ensino Médio, tendo como base o Plano de Ensino Tutorado (PET), uma das ferramentas do Regime de Estudo não Presencial desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, e a tentativa de debater a demonização, presente no senso comum, das religiões de matriz africana.

A princípio, para identificar o conhecimento prévio dos alunos, houve um debate para elaborar hipóteses do que seria estudado, bem como um conceito inicial sobre sincretismo religioso, com base em autores como Prandi (2013), Silva (2012), Simas (2021) e Araújo (2017), o que serviu como estímulo para a reflexão sobre o tema. Essa discussão se deu por meio da exibição de notícias sobre casos de intolerância religiosa contra praticantes da Umbanda, fazendo-se valer de reportagens que ressaltam aspectos semióticos comumente presentes em terreiros e também em igrejas cristãs, como, por exemplo, imagens de santos.

Logo após, explicitou-se a definição de sincretismo religioso à medida que era relatado o sincretismo presente entre a Umbanda e diversas outras religiões, construindo, assim, um conceito em conjunto com os estudantes. Houve também a desmistificação de questões já enraizadas no senso comum, dispondo do referencial apresentado pelo *babalawô* e professor de pós-graduação em História, Ivanir dos Santos, em 2017, em uma publicação sobre o mesmo assunto.

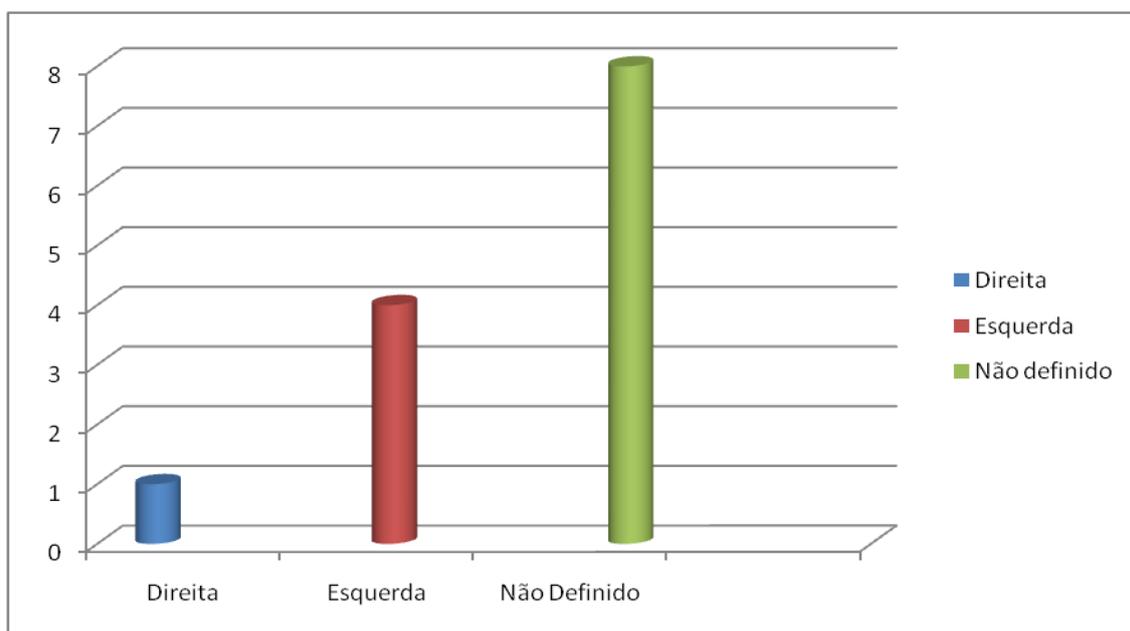
Durante as aulas, diversos recursos foram utilizados para tornar a palestra mais dinâmica e significativa, como a apresentação de imagens de casos de intolerância religiosa, exemplos de sincretismo entre Umbanda e Cristianismo envolvendo datas comemorativas, músicas que tratam sobre a temática, e até mesmo ligações das religiões com personagens animados conhecidos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Ação 1

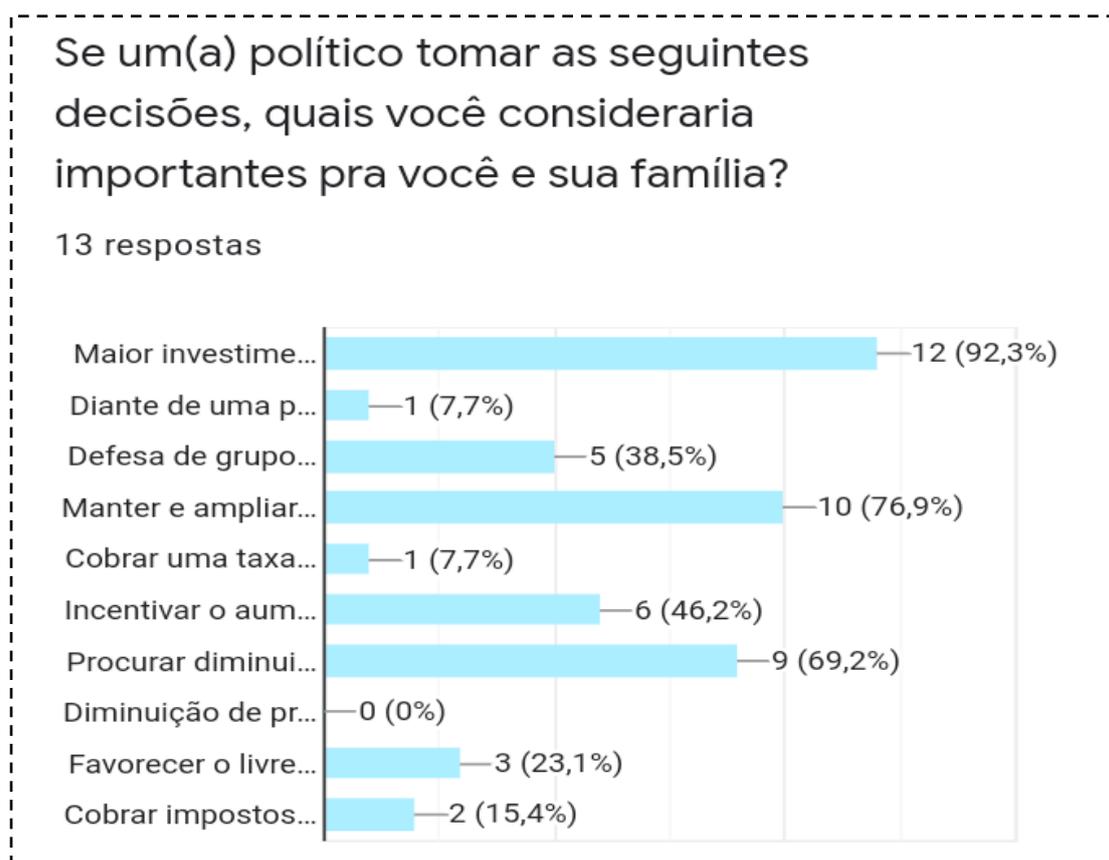
Ao concluir a realização da primeira aula desta ação, constatou-se a necessidade de uma pesquisa quantitativa em que os conhecimentos prévios dos estudantes fossem analisados, sempre levando em consideração a necessidade de uma transposição didática de termos ligados às ideias de esquerda e direita, de forma que facilitasse a compreensão por parte dos estudantes. Para fins de análise, abaixo seguem gráficos acerca das 13 respostas obtidas:

Figura 3 - Primeira questão (Respostas)



Fonte: Os autores (2020).

Figura 4 - Segunda questão (Respostas)⁸



Fonte: Os autores (2020).

Pelos gráficos apresentados, nota-se que a maioria dos alunos não se identificava com nenhum lado do espectro político; e das decisões disponibilizadas, o maior investimento na escola pública foi a mais escolhida (12 vezes), enquanto a diminuição de programas sociais, como o Bolsa Família, foi a menos selecionada (zero vezes).

⁸ Devido à configuração do gráfico, as alternativas foram acomodadas de maneira incompleta, mas estão destacadas na figura 2.

Figura 5 - Quadro comparativo das respostas

QUESTÃO 1	QUESTÃO 2
Não definido - Resposta 1	<p>Maior investimento na escola pública, aumentado assim sua qualidade; Diante de uma possível crise econômica, aumentar o tempo de contribuição do trabalhador para poder se aposentar; Manter e ampliar direitos dos trabalhadores, como férias, seguro desemprego, carteira assinada etc; Incentivar o aumento dos planos de saúde.</p>
Não definido - Resposta 2	<p>Maior investimento na escola pública, aumentado assim sua qualidade; Defesa de grupos minoritários, como indígenas e quilombolas; Manter e ampliar direitos dos trabalhadores, como férias, seguro desemprego, carteira assinada etc; Incentivar o aumento dos planos de saúde; Procurar diminuir a diferença entre ricos e pobres; Favorecer o livre mercado e a concorrência; Cobrar impostos maiores dos mais ricos.</p>
Esquerda - Resposta 3	<p>Maior investimento na escola pública, aumentado assim sua qualidade; Manter e ampliar direitos dos trabalhadores, como férias, seguro desemprego, carteira assinada etc; Cobrar uma taxa para o uso de serviços públicos, como o SUS e universidades; Procurar diminuir a diferença entre ricos e pobres.</p>
Esquerda - Resposta 5 Não definido - Resposta 9	<p>Maior investimento na escola pública, aumentado assim sua qualidade; Defesa de grupos minoritários, como indígenas e quilombolas; Manter e ampliar direitos dos trabalhadores, como férias, seguro desemprego, carteira assinada etc; Incentivar o aumento dos planos de saúde; Procurar diminuir a diferença entre ricos e pobres.</p>
Direita - Resposta 11 Não definido - Resposta 12	<p>Maior investimento na escola pública, aumentado assim sua qualidade.</p>
Não definido - Resposta 13	<p>Defesa de grupos minoritários, como indígenas e quilombolas.</p>

Fonte: Os autores (2020).

Para análise durante a aula, que foi realizada com os alunos, as decisões alinhadas ao espectro de direita foram grifadas de azul, ao passo que para as de esquerda utilizou-se a cor vermelha. A partir das respostas, foi possível notar certa divergência entre as ações políticas nas quais acreditavam os estudantes serem necessárias e o posicionamento político deles. Tal fator pode ser observado como uma falta de clareza, por parte dos alunos, quanto aos significados dos termos direita e esquerda na política, bem como as ideologias defendidas por estes lados.

Dessa forma, no fim da aula, as respostas dos alunos foram expostas para uma análise conjunta, de forma que os próprios estudantes puderam perceber a qual lado do espectro político as ações se alinham, além de notar as discordâncias presentes em algumas respostas.

Levando em consideração os comentários positivos expostos pelos estudantes durante as aulas, o engajamento e as contribuições nas discussões, ressaltou-se a necessidade de processos que busquem divulgar conhecimentos acerca dos partidos políticos e suas especificidades, de modo que fique evidenciada a relação entre as ações tomadas no âmbito da política e suas consequências refletidas na vida da população. Portanto, a partir da realização desta primeira ação, considera-se que os alunos puderam perceber a importância da política institucional e entender a importância de se informar sobre as ideologias defendidas pelo partido político daquele candidato em que se pretende votar.

Ação 2

Na concretização da segunda ação, as principais interações foram relatadas e apresentadas nos comentários, dado que os estudantes participaram ativamente no decorrer da explanação e construção de todos os conceitos.

Inicialmente, os estudantes refletiram sobre termos equivocados que ainda são utilizados e questionaram os significados deles, para que posteriormente conseguissem relacionar com experiências vivenciadas em seu cotidiano e, dessa forma, realizar um debate coletivo sobre como esses aspectos estão presentes no sincretismo religioso.

Ao fim da palestra, os alunos demonstraram sua satisfação com o tema abordado, as questões debatidas e também com a metodologia utilizada, visto que ela proporcionou uma significativa troca de saberes entre todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conjunto de dados quantificados inicialmente no projeto, por intermédio do formulário disponibilizado aos alunos e dos comentários feitos, verificou-se que, de modo geral, os estudantes não possuíam conhecimentos que fossem embasados em ideias além do senso comum sobre ambos os temas desenvolvidos. Assim, fez-se necessário apresentar e explicar, de um modo didático, novos aprendizados sobre os partidos políticos e os sincretismos religiosos, bem como a necessidade de não reproduzir uma generalização a partir das ideias presentes no senso comum.

Nessa perspectiva, a realização do projeto de extensão com estudantes de escolas públicas localizadas no município de Barbacena-MG permitiu que conhecimentos

significativos acerca de assuntos importantes fossem levados a um espaço em que essas discussões políticas e religiosas estão tomando um lugar cada vez mais abrangente.

Em suma, as consolidações dos debates e discussões voltadas às Ciências Sociais no projeto foram enriquecedoras para as duas partes envolvidas, uma vez que os discentes das Licenciaturas puderam contribuir com a comunidade escolar, apresentando temas pertinentes, ao mesmo tempo em que adquiriram conhecimentos práticos de notável relevância sobre o cotidiano escolar. A execução desse projeto de extensão trará impactos significativos na formação dos estudantes de graduação envolvidos.

O projeto de extensão possibilitou o desenvolvimento de outras atividades acadêmicas, como a participação em eventos científicos, em que o trabalho pôde ser apresentado e debatido com professores e estudantes. Houve também a elaboração de resumos, preparação das apresentações, relatórios técnicos, entre outros, que contribuíram no processo de formação dos integrantes deste projeto de extensão.

Se, por um lado, projetos de extensão possuem o objetivo de alcançar setores da sociedade por meio de parte do conhecimento produzido na Universidade, é importante destacar sua relevância na formação dos estudantes, por meio de experiências singulares, complementando, assim, outras etapas formativas ao longo da trajetória acadêmica dos discentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. C. **Entre ataques e atabaques**: intolerância religiosa e racismo nas escolas. São Paulo: Arché, 2017.

BOBBIO, N. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Estatuto das Universidades Brasileiras. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 out. 2021.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Doi: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 5 out. 2021.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? **Instituto Paulo Freire**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>. Acesso em: 5 out. 2021.

KUSCHNIR, K. Antropologia e política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 163-167, 2007. Doi: 10.1590/S0102-69092007000200014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsoc/a/VpXXF58HsFyyWTyNBtVPbNx/?lang=pt>. Acesso em: 5 out. 2021.

MADEIRA, R. M.; TAROUÇO, G. S. Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 8, n. 15, p. 171-185, 2011. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/591>. Acesso em: 10 out. 2021.

MADEIRA, R. M.; TAROUÇO, G. S. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos: análise de um expert survey. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, v. 15, n. 1, p. 24-39, 2015. Doi: 10.15448/1984-7289.2015.1.18077. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/XPYDSP37JSDdww3ZrvyZL6h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

OSHIMA, F. Y. Bernadete Gatti: “Nossas faculdades não sabem formar professores”. **Época**, Rio de Janeiro, 6 nov. 2016. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/educacao/noticia/2016/11/bernardete-gatti-nossas-faculdades-nao-sabem-formar-professores.html>. Acesso em: 5 out. 2021.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 5 out. 2021.

PRANDI, R. Sobre as religiões afro-brasileiras. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 11, n. 29, p. 10-12, 2013. Doi: 10.5752/P.2175-5841.2013v11n29p10. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2013v11n29p10>. Acesso em: 5 out. 2021.

SILVA, V. G. Exu do Brasil: tropos de uma identidade afro-brasileira nos trópicos. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 1.085-1.114, 2012. Disponível em: www.jstor.org/stable/43923870. Acesso em: 2 set. 2021.

SIMAS, L. A. **O corpo encantado das ruas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

Submetido em 15 de dezembro de 2021.

Aprovado em 28 de janeiro de 2022.